



Ajustes na Proposta Pibid - Edital nº 61/2013

Dados da Proposta

Nº da proposta
128425
Nome da Instituição de Ensino Superior
Escola Superior de Ciências Sociais
Sigla da instituição
FGV
Coordenador institucional
Verena Alberti

A resposta às recomendações expressas no parecer de mérito deverão ser apresentadas considerando as seguintes orientações:

- não será aceita reapresentação de toda proposta submetida por meio do SiCapes. O coordenador deverá apresentar apenas as reformulações ou informações adicionais solicitadas no parecer;
- marque o(s) campo(s) indicados nos quadros abaixo especificando os itens aos quais o ajuste se refere;
- a argumentação deverá ser lógica e consistente;
- copie e cole o quadro **Ajustes no Subprojeto** tantas vezes quantas forem necessárias para responder às recomendações do parecer, caso possua mais de um subprojeto com recomendações;
- casos de revisão ortográfica e gramatical de texto não deverão ser incluídos neste documento. Porém, recomenda-se a correção do projeto para divulgação da proposta na própria instituição.

Ajustes no Projeto Institucional

1. Item do ajuste (marque as opções referentes aos itens ajustados):
<input checked="" type="checkbox"/> Contexto educacional
<input checked="" type="checkbox"/> Ações/estratégias para inserção dos bolsistas nas escolas
<input type="checkbox"/> Estratégia para que o bolsista aperfeiçoe o domínio da língua portuguesa
<input checked="" type="checkbox"/> Formas de seleção, acompanhamento e avaliação dos bolsistas
<input type="checkbox"/> Sistemática de registro e acompanhamento dos egressos
<input type="checkbox"/> Atividades de socialização dos impactos e resultados do projeto
<input type="checkbox"/> Resultados e os impactos de projetos anteriores
<input checked="" type="checkbox"/> Outros (indique o assunto): papel e responsabilidade do professor supervisor; foco no regime militar



2. Texto ajustado (insira o texto no campo abaixo):

Contexto educacional

No que diz respeito à contextualização, o parecer da Capes considerou importante apresentar, também, “dados a respeito do desempenho dos estudantes da rede estadual e informações sobre funções docentes”. Consultando-se a *Sinopse estatística da educação básica: censo escolar 2006* (Brasília, Inep, 2007; disponível em http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7BB2D8FEE8-D51C-4B38-B45B-971067E9C4FF%7D_SINOPSE-2006-MIOLO-01.pdf), verifica-se que, em relação ao Ensino Médio (caso do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti), o Rio de Janeiro é apontado como um dos três estados, ao lado de Rio Grande do Sul e São Paulo, em que foram alcançados os maiores índices de reprovação em 2005, contribuindo para a diminuição do índice em toda a região Sudeste (p. 40).

Quanto ao número de funções docentes no Ensino Médio, o mesmo documento registra, em escolas estaduais do estado, pouco mais de 39 mil no ano de 2006, índice quase equivalente ao de Minas Gerais (p. 151) (disponível em http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7BF4C40CB14-4580-45C7-BCF5-BF236DA12A4E%7D_SINOPSE-2006-MIOLO-03.pdf). Contudo, se analisado o número de funções docentes com curso específico, a comparação com o estado de Minas Gerais é bastante prejudicial para o Rio de Janeiro, pois nesse último havia 453 docentes com curso específico no Ensino Médio em escolas estaduais em 2006, enquanto que, em Minas Gerais, esse número era de 1.349 (p.154).

Esses dados indicam, como sugere o parecer da Capes, a necessidade indubitável de qualificação dos professores da educação básica para atuarem em escolas do estado do Rio de Janeiro e, no caso específico, em escolas com perfil semelhante ao do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti.

Informações recentes a respeito do alunado do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti foram fornecidas pela direção da escola em reunião realizada no dia 12 de fevereiro de 2014. Há 27 turmas de 1ª série do Ensino Médio (EM), 16 turmas de 2ª série do EM, sete turmas de 3ª série do EM e 8 turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). As turmas têm, em média, de 30 a 40 alunos, mas há casos de turmas com até 50 alunos. A faixa etária, segundo documento fornecido pela escola, varia de 14 a 60 anos. Calculou-se um total de 2.357 alunos na escola, na data da mencionada reunião.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio, gentilmente cedido pela direção da escola, fornece alguns dados sobre o contexto educacional:

“O Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, está localizado em área central do Município do Estado do Rio de Janeiro, com ocupação desordenada – no Largo do Machado nº 20, Estado do Rio de Janeiro. Pertence à Diretoria Regional Metropolitana VI.

Ministra educação para o Ensino Médio – Formação Geral e Nova EJA, funcionando em três turnos (...).

As comunidades que atendemos são originárias do Largo do Machado, Catete, Botafogo, Flamengo, Copacabana, Ilha de Paquetá, Ramos, Olaria, Bom Sucesso, Campo Grande.

Grande parte da nossa clientela é constituída por jovens oriundos de famílias provenientes da classe menos favorecida. Embora observemos atualmente um acréscimo da presença de jovens da classe ‘média’. A comunidade no nosso entorno apresenta carência de recursos materiais e financeiros. Atualmente, entre outros, enfrenta o problema da falta de planejamento familiar, do desemprego, assistência médica, sem falar na violência que atinge a sociedade brasileira em geral.”

O colégio também forneceu informações do desempenho dos estudantes referentes a 2012, bem como o quadro inserido no final deste documento (ver p. 7, Apêndice – desempenho dos estudantes do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti e dos estudantes da rede estadual, em geral). O documento disponibilizado pela escola traz informações sobre a 1ª série do EM:



“Referencial 4º bimestre de 2012

1º ANO DO ENSINO MÉDIO = 773 ALUNOS (100%)

Final do ano: 667 alunos frequentes

Turnos	Aprovados	Ap com dependencia	Reprovados	Cancelados
Manhã	62	84	113	33
Tarde	73	69	142	54
Noite	54	35	35	19
Total	189	188	290	106

Dos 188 alunos com aprovação com dependência, 28%, aproximadamente, ficaram dependentes em Língua Portuguesa. O restante do percentual está diluído nas demais disciplinas.”

Ações/estratégias para inserção dos bolsistas nas escolas

O parecer da Capes sugere que enfatizemos as ações que visam à prática reflexiva da docência por parte dos bolsistas de iniciação à docência e que direcionam “o foco do trabalho para a aproximação dos estudantes da prática de ensino, da reflexão sobre essa prática e do espaço da sala de aula”. No projeto original já mencionamos diversas ações com esse objetivo. Foi previsto que os licenciandos estarão ativamente integrados ao projeto, participando das discussões acerca de seu conceito geral e do planejamento, quando terão ampla oportunidade de desenvolver reflexões a respeito da prática docente. Observou-se também que os alunos devem se inserir efetivamente no ambiente escolar, conhecendo o cotidiano, as regras de convivência, o sistema de avaliação, os horários e os diferentes espaços, como a sala dos professores, a cantina, a biblioteca, a secretaria, o pátio etc. Os bolsistas de iniciação à docência participarão das aulas de professores de diversas disciplinas, além das de história, dos conselhos de classe, das reuniões pedagógicas e de demais atividades. O projeto indicou também que, uma vez ambientados no espaço escolar, os licenciandos podem desenvolver atividades de monitoria e que, supervisionados pelo professor supervisor e a coordenação do projeto, e em conjunto com os alunos da escola, elaborarão materiais didáticos. Além disso, eles serão estimulados a estabelecer contato com demais professores de história e das disciplinas correlatas, como sociologia, filosofia e geografia.

Em observância às recomendações do parecer da Capes, será acrescido a essas atividades outro conjunto de atividades que visam à formação dos bolsistas de iniciação à docência para a prática reflexiva. Farão parte desse conjunto: leitura dos documentos oficiais da escola, como o PPP, o Regimento Escolar e o Plano de Ensino da área de História; leitura, discussão de textos e seminários sobre a prática docente, envolvendo todos os membros do projeto e tendo como foco metodologias de ensino e processos pedagógicos; encontros para investigação de material didático; visitas a espaços e eventos culturais (museus, monumentos, arquivos), tendo em vista possibilidades do trabalho docente, e, em havendo condições técnicas, organização de cinema na escola, com levantamento de filmes e debates.

Os alunos também participarão de encontros da equipe do presente projeto com outras equipes de projetos Pibid de História da cidade do Rio de Janeiro, como os da Universidade Federal Fluminense, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da Pontifícia Universidade Católica, ou ainda com a equipe do Pibid – Diversidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Acompanhamento dos bolsistas

O parecer sugere que sejam mais bem definidos os instrumentos e procedimentos de acompanhamento do desempenho dos alunos bolsistas. Como aventado no projeto original, a avaliação se fará nas reuniões regulares com a coordenação do projeto e o professor supervisor, que visam ao acompanhamento do programa. Em observância à recomendação do parecer da Capes, serão elaborados instrumentos específicos de avaliação, no formato de relatório ou ficha de avaliação, que servirão de registro do desempenho individual e coletivo dos bolsistas. Além disso, como especificado no projeto original, os alunos serão estimulados a manter um diário de campo (que pode ser chamado de portfólio), que poderá ser desenvolvido no formato de blog, e é papel da coordenação do programa bem como do professor supervisor avaliar e discutir com os alunos as contribuições ali inseridas. Não foi expressamente observado no projeto original, mas certamente a avaliação dos bolsistas se dará mediante o acompanhamento presencial de sua atuação na escola por parte da coordenação do projeto e do professor supervisor. As atividades de leitura, discussão e seminários também devem resultar em documentos de acompanhamento do desempenho do aluno, sendo importante que os próprios alunos percebam e avaliem seu aprendizado.

Papel do professor supervisor

De acordo com o parecer da Capes, é preciso explicitar o papel e as responsabilidades do professor supervisor. O edital de seleção do professor supervisor tornado público no Colégio Estadual Amaro Cavalcanti foi elaborado com base no Edital Pibid 2013; na Portaria nº 96, de 18/7/2013, e no Manual de Concessão de Bolsas do Pibid, de janeiro de 2014. Em seu Art. 5º, reproduzido a seguir, o edital de seleção contempla essa exigência do parecer da Capes, com a garantia de que o papel e as responsabilidades do professor supervisor se tornaram amplamente conhecidas entre os professores de História da escola, a direção escolar e demais membros da comunidade escolar, dada a natureza pública do documento. O papel e as responsabilidades do professor supervisor estão, pois, especificados a seguir:

“Art. 5º - Deveres do bolsista supervisor

- a) Elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência;
- b) Controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, repassando essas informações ao coordenador do projeto;
- c) Informar ao coordenador do projeto eventuais mudanças nas condições que lhe garantiram participação no Pibid;
- d) Atentar-se à utilização do português de acordo com a norma culta, quando se tratar de comunicação formal do programa ou demais atividades que envolvam a escrita;
- e) Participar de seminários de iniciação à docência do Pibid promovidos pelo projeto do qual participa;
- f) Informar à comunidade escolar sobre as atividades do projeto;
- g) Enviar ao coordenador do projeto quaisquer relatórios e documentos de acompanhamento das atividades dos bolsistas de iniciação à docência sob sua supervisão, sempre que solicitado;
- h) Participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Pibid definidas pela Capes;
- i) Manter seus dados atualizados na Plataforma Freire, do MEC;
- j) Assinar termo de desligamento do projeto, quando couber;
- k) Compartilhar com a direção da escola e seus pares as boas práticas do Pibid na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores;
- l) Elaborar e desenvolver, quando possível, projetos interdisciplinares que valorizem a intersectorialidade e a conexão dos conhecimentos presentes da educação básica.”



O foco no período da ditadura militar

Uma das principais questões levantadas pelo parecer da Capes diz respeito à escolha da ditadura militar como objeto de especial interesse do projeto. Nas recomendações da análise de mérito, lê-se: “se for mantido, explicitar o porquê do foco no período da ditadura militar no país. Por quais razões esse recorte é importante para a formação de professores de história?”

No projeto original, foi observado que o Colégio Estadual Amaro Cavalcanti completou 50 anos em 2013. Neste ano de 2014 estamos refletindo sobre os 50 anos do golpe de 31 de março de 1964, que inaugurou a ditadura de 21 anos no país. Conforme consta no projeto original, a proposta de trabalho gira “em torno da história do colégio (...) observada sob uma perspectiva que levará em conta o contexto sócio-político-cultural do Brasil contemporâneo”. Observar esse contexto é, certamente, refletir sobre a história do país nos últimos 50 anos. A oportunidade de trabalhar diferentes dimensões desse assunto, não apenas com os bolsistas de iniciação à docência, mas também com os alunos da escola, junto com o professor supervisor e demais membros da comunidade escolar, é ímpar neste ano de 2014, quando, além das muitas atividades e pesquisas em torno dos 50 anos do golpe, está prevista, em maio, a divulgação do relatório da Comissão Nacional da Verdade, que iniciou seus trabalhos em maio de 2012. É fundamental, para alunos bolsistas e para os alunos da escola, construir instrumentos intelectuais que possibilitem um acompanhamento sólido e informado do debate.

Trata-se, sem dúvida, de um tema bastante controverso em nossa sociedade, e é fortemente desejável que futuros professores de história e das demais disciplinas tenham formação adequada para lidar, em sala de aula e fora dela, com temas sensíveis e controversos.

A ideia de trabalhar com o período militar articulado com a história da escola – inclusive com as histórias de ex-alunos, ex-professores e ex-funcionários que viveram esse período – se coaduna com duas das sugestões do Manual de Orientações para Execução de Despesas do Pibid, de janeiro de 2014, o qual, entre as atividades aventadas, indica a “Valorização das fontes históricas da escola”, atividade que inclui “levantamento das fontes primárias e documentais da escola, produção histórica, reconstrução de fatos, narrativas historiográficas”, entre outras, e a “Organização de acervo” da escola, citando como possíveis a “organização dos materiais produzidos” e a “catalogação de material audiovisual, dos livros da escola para uso da biblioteca etc.”

O projeto original, com efeito, previa algumas dessas atividades, a serem realizadas pelos alunos bolsistas, em conjunto com os alunos da escola, como se pode verificar a seguir:

- d. “Com a orientação dos coordenadores do projeto, os licenciandos farão um levantamento documental no acervo do Colégio Amaro Cavalcanti, com o objetivo de localizar registros sobre a vida escolar, social e política nos tempos do regime militar, tais como: conteúdos programáticos, códigos de conduta, fotografias da escola e do cotidiano escolar, avaliações, jornais dos alunos etc. Os documentos selecionados serão higienizados e tratados com vistas a sua utilização no material didático a ser elaborado no projeto. Essa atividade pode ser realizada com a participação de alunos do colégio, conforme sua disponibilidade e interesse.
- e. O mesmo deverá ser feito na biblioteca da escola. Verificar-se-á a existência de materiais didáticos de história, OSPB e educação moral e cívica utilizados na escola durante os tempos do regime militar.
- f. Está prevista a realização de entrevistas com professores, ex-professores, funcionários, ex-funcionários e ex-alunos sobre os tempos do regime militar no Colégio Amaro Cavalcanti. Essas entrevistas, se concretizadas, serão realizadas pelos licenciandos, com a supervisão dos coordenadores, e poderão contar com a participação de alunos do colégio, se houver interesse e disponibilidade.
- g. O material recolhido integrará o acervo do Colégio Amaro Cavalcanti e deverá servir de base para o desenvolvimento de atividades que contarão com o apoio e a presença de professores, alunos e demais membros da comunidade. Cogita-se, por exemplo, organizar uma exposição sobre o assunto nas dependências do colégio.”



Como foi observado no parecer da Capes, a proposta de trabalhar com o tema da ditadura militar é uma oportunidade de aproveitarmos, neste projeto Pibid, “a vocação investigativa do CPDOC/FGV”. O importante é que essa vocação será direcionada às boas práticas no ensino de história, que incluem, entre outras ações, discutir problemas atuais, ensinar e aprender a pensar historicamente e preparar-se para enfrentar questões que poderíamos chamar de “espinhosas” e que, se forem descuradas, podem fazer com que a aula de história (e a escola) deixe de ser relevante para os alunos. O trabalho com fontes – e ainda por cima, fontes que são próximas aos alunos, como documentos escolares produzidos por sua própria escola – é, sem dúvida, o cerne do aprendizado de história, pois é somente em função das perguntas que fazemos às fontes, e condicionados por suas especificidades, que se dá o conhecimento histórico.

Cabe observar que, passado o ano de 2014, o foco no regime militar deverá ser paulatinamente substituído por outro tema gerador de pesquisas e discussões, que permita sublinhar a importância da história e de seu aprendizado. Mantendo o foco sobre o ensino e o aprendizado de questões sensíveis e controversas, e em absoluta consonância com a legislação nacional, o projeto Pibid-FGV deve voltar-se, a partir de 2015, para ações pertinentes para o ensino das relações étnicorraciais e o ensino das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas – questões que certamente farão parte da agenda do projeto ainda durante o ano de 2014, dada sua importância e centralidade na sociedade brasileira.

Ajustes no Subprojeto

1. Subprojeto (informe área / campus ou polo, de acordo com a proposta):

2. Item do ajuste (marque as opções referentes aos itens ajustados):
() Ação do subprojeto (indique o nome da ação):
() Outros (indique o assunto):
3. Texto ajustado (insira o texto no campo abaixo):

Assinatura do coordenador institucional

Apêndice

A seguir, quadro fornecido pela direção da escola, referente ao desempenho dos estudantes da instituição de ensino em 2012, em comparação com o desempenho dos estudantes da rede estadual.

SAERJ 2012: Resultados Rede Estadual

CR: METROPOLITANA VI

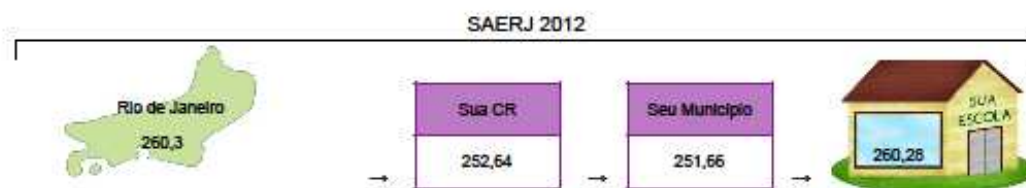
MUNICÍPIO: RIO DE JANEIRO

ESCOLA: CE AMARO CAVALCANTI



Língua Portuguesa

1. Proficiência Média



2. Participação (número de alunos)

	Rio de Janeiro	Sua CR	Seu Município	Sua Escola
Previsto	101.962	9.618	34.591	402
Efetivo	76.140	6.813	25.294	294
Percentual	74,67%	70,84%	73,12%	73,13%

3. Evolução do Percentual de alunos por Padrão de Desempenho

